

Efeitos de exsudados de semente de *Sesbania virgata* (Cav.) Pers. sobre o metabolismo de carboidratos durante a germinação de espécies nativas co-ocorrentes

Marina Belloni Veronesi¹, Kelly Simões², Nelson Augusto dos Santos-Junior³ & Marcia Regina Braga²

¹ Núcleo de Pesquisa em Fisiologia e Bioquímica- Instituto de Botânica de São Paulo, São Paulo-SP. mbveronesi@gmail.com

² Núcleo de Pesquisa em Fisiologia e Bioquímica- Instituto de Botânica de São Paulo.

³ Núcleo de Pesquisa em Sementes- Instituto de Botânica de São Paulo.

Sesbania virgata (Fabaceae), nativa da América do Sul, é descrita como invasora em solos úmidos e alagados. Suas sementes exsudam metabólitos secundários antifúngicos e fitotóxicos no início do processo de embebição. Uma hipótese recente sugere que plantas que crescem em mesmo habitat natural (co-ocorrem) teriam desenvolvido mecanismos de tolerância a esses aleloquímicos. Este trabalho teve como objetivo avaliar a tolerância de espécies que co-ocorrem com *S. virgata* aos aleloquímicos exsudados por ela. Para isso, foram avaliados efeitos dos exsudados sobre o metabolismo de carboidratos durante a germinação de sementes tamboril e canafístula, espécies nativas de matas ciliares. Sementes foram escarificadas mecanicamente e germinadas em água destilada, em câmaras BOD, durante 5 dias. Ao lado de cada espécie nativa foi depositada uma semente de *S. virgata*, caracterizando a co-germinação. Coletas foram realizadas diariamente, o material foi seco a 60°C e utilizado para análises de carboidratos solúveis e amido. Foram observadas alterações morfológicas no comprimento e diâmetro da radícula de tamboril, onde as plântulas controle apresentaram radículas 19% maiores aos 5 dias de embebição. Foi detectado atraso de aproximadamente 16% na mobilização dos carboidratos solúveis de tamboril aos 3 dias, sendo detectado maior teor de oligossacarídeos da série rafinósica no tratamento co-germinação em relação ao controle. Também houve atraso de 87% na mobilização de amido aos 5 dias quando sementes de tamboril são co-germinadas com *S. virgata*. Apesar das alterações observadas na germinação de sementes de tamboril, não foram observadas grandes diferenças com a co-germinação de canafístula e *S. virgata*. Porém foi observado teor 50% menor de açúcares redutores aos 5 dias das sementes co-germinadas com *S. virgata* com relação as sementes controle. Os dados obtidos demonstram que mesmo espécies co-ocorrentes com *S. virgata* podem sofrer influências dos aleloquímicos exsudados por ela.

Palavras-chaves: Aleloquímicos, *Enterolobium contortisiliquum*, *Peltophorum dubium*.

Órgão Financiador: FAPESP e CNPq.